

## **AS SOBREVIVÊNCIAS NEOCOLONIAIS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA TUBARONENSE<sup>1</sup>**

Maria Caroliny Camargo Florentino Maciel<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Cândida Vicente Alves<sup>4</sup>,  
Isadora Schmidt Furtado<sup>5</sup> e Vitória Cavilha Mendes<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

<sup>4</sup> Arquiteta e Urbanista - CERES

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica integralizou a pesquisa *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*, executada entre agosto de 2021 e agosto de 2022, associada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. A citada pesquisa prosseguiu a investigação anterior denominada *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*; e fundamentou-se na hipótese que há sobrevivências neocoloniais em Tubarão, principalmente na área central, núcleo primitivo, concebidas entre 1940 a 1969, em concomitância compartilhando a mesma delimitação espaço-temporal com o *Art Déco*. Aliás, como se constatou em relação à produção *art déco*, essas obras de arquitetura neocoloniais tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, por conseguinte, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desapareição.

Assim, elucidam-se os resultados originados do objetivo principal de analisar a preservação da arquitetura neocolonial sobrevivente em Tubarão, que foi objeto dos projetos aprovados pela Prefeitura Municipal entre os anos de 1940 e 1960 e depositados em seu Arquivo Prático; como também dos seguintes objetivos específicos: arregimentar as definições basilares da linguagem estética, identificar e caracterizar as obras de arquitetura neocolonial sobreviventes na Cidade Azul, verificar o estado de conservação dessas obras na Contemporaneidade e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação das sobrevivências neocoloniais tubaronenses.

A pesquisa assentou-se no método de abordagem hipotético-dedutivo, bem como apoiou-se nos métodos de procedimentos histórico e estudo de caso. Desse modo, serviu-se das técnicas de coleta de dados de documentação indireta, com investigação de fontes e bibliografias (sobre história do tempo presente e teoria e legislação de preservação do patrimônio); e de documentação direta, com levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis, registros fotográficos e entrevistas). A partir disso, realizaram-se as etapas de sistematização e exame qualitativo dos dados, a favor da análise crítica e da discussão dos resultados, levando ao diagnóstico das obras de arquitetura neocolonial sobreviventes em Tubarão. Ressalta-se que, até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta ação ocorreu em equipe; depois disso, desde a etapa de análise crítica, aconteceu individualmente, segundo o foco de cada plano de atividades. Também se destaca a obtenção de 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras, aprovados pela municipalidade entre as décadas de 1940 e 1960 e digitalizados pela investigação anterior. Desse total, encontrou-se um universo de 686 projetos com caracteres do Neocolonial.

Decorrente desse universo projetual, apenas 39 edificações neocoloniais sobrevivem no presente. Provavelmente, esse reduzido quantitativo relaciona-se ao declínio do número de projetos aprovados no final da década de 1960, peculiares ao Neocolonial, já exaurido nas capitais e grandes cidades do Brasil; e à grande enchente de 1974, que arruinou muitos edifícios e exigiu a reconstrução generalizada, quando substituindo-se o casario térreo por prédios em altura de uso misto de comércio, serviço e habitação, marcados pelo Modernismo e, posteriormente, Pós-modernismo, ou pela falta de estética definida. Outrossim, esse reduzido quantitativo derivou da existência de processos sem endereço completo; aliás, a maioria desses processos apresentou localização incompleta, impossibilitando identificar a situação das edificações projetadas.

As poucas edificações neocoloniais sobreviventes resultantes desses projetos com endereço localizado estão dispersas em ambas as margens do rio Tubarão, predominantemente no núcleo primitivo e nos bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon. É inegável o impacto na produção neocolonial da enchente do rio Tubarão em 1974 e da consequente reconstrução generalizada, provocando a substituição do casario térreo por prédios em altura destinados a usos mistos de comércio, serviço e habitação, marcados pela linguagem moderna, e posteriormente pós-moderna, ou pela falta de estética definida. Ou seja, confirma-se a citada hipótese que há poucas edificações residenciais neocoloniais sobreviventes na urbe tubaronense e que tais sobrevivências não são suficientemente conhecidas nem protegidas legalmente e, por conseguinte, não são devidamente preservadas: deveras, encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

Como excepcionalidade, está oficialmente tombada pelo município como patrimônio histórico-cultural a sede do antigo Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Colégio Dehon (autógrafo de Lei Ordinária n. 93/2006). Chama a atenção a revogação da Lei n. 1.305/1987, através da Lei n. 4.704/2017, sem qualquer escrita acerca do destombamento do conjunto de seis casas da antiga Vila dos Engenheiros da CSN, atual Paço Municipal; instrui-se que, em 2019, o Ministério Público de Santa Catarina conseguiu proteção cautelar para preservação desse conjunto, o qual não pode ser vendido ou modificado pela Prefeitura até decisão em contrário.

As poucas sobrevivências expõem predominantemente descaracterizações sobrevindas de: troca de uso (habitacional por comercial ou serviços); pintura com coloridos berrantes diferentes do branco; reboco com textura por liso e/ou revestimentos variados; apagamento do contraste dos tijolos cerâmicos avermelhados e pedras naturais escuras aparentes; modificação de vãos (alargamento de portas, substituição de janelas por vitrines); troca de esquadrias (madeira e vidro por vidro temperado); extração de elementos construtivos e ornamentais; fechamento de varanda; construção de anexos; e inserção de elementos que geram poluição visual (grades, toldos, ar condicionado, antenas de tv e internet, publicidade fixa e móvel e dispositivos de iluminação e som). Algumas sobrevivências estão sem uso, abandonadas e/ou anunciadas à venda.

Enfim, entre as principais conclusões, salienta-se que as poucas sobrevivências, em geral, apresentam diversas alterações descaracterizantes dos aspectos contextuais, estéticos, funcionais, materiais e estruturais e ambientais. O lamentável estado de conservação do legado neocolonial remanescente na Contemporaneidade precisa ser compreendido a partir da localização na área central, no sítio mais valorizado desde a origem da cidade, atualmente coincidente com o centro de comércio e serviços de abrangência municipal e regional - objeto de disputas de distintos poderes e interesses da especulação vigente no mercado imobiliário. Daí as sucessivas substituições de edificações e atualizações de configurações, alterando profundamente a paisagem urbana.

**Palavras-chave:** Arquitetura Neocolonial. Tubarão/SC. Preservação do Patrimônio.